

CCD II

9 e 11 de Março de 2010

Émile Durkheim (1858-1917)

2



Influências

3

- Tradição intelectual francesa
- Saint-Simon e Comte: a constituição da sociedade moderna
- Montesquieu e Rousseau
- Organicismo e Darwin: a concepção da sociedade como unidade integrada, comparável a um organismo vivo

Principais obras

4

- 1893: *Da divisão do trabalho social*
- 1895: *As regras do método sociológico*
- 1897: *O suicídio*
- Temas centrais:
 - Relação entre os indivíduos e a colectividade.
 - De que forma um conjunto de indivíduos pode constituir uma sociedade
 - A existência social baseia-se no consenso.

Trabalhos da juventude

5

- A sociedade caracteriza-se por propriedades específicas separáveis dos seus membros individuais
- A consciência colectiva: herança cultural que se desenvolve socialmente (ex. linguagem)
- Religião como forma de coesão social
- Individualismo é produto da evolução social

Da divisão do trabalho social

“As paixões humanas não se detêm senão perante uma forma moral que respeitem. Se toda a autoridade desse género faltar, reinará a lei do mais forte e, latente ou agudo, o estado de guerra será necessariamente crónico. Enquanto as funções económicas apenas desempenhavam um papel secundário, encontram-se agora na primeira linha. Perante ela, vemos recuarem cada vez mais as funções militares, administrativas e religiosas. Só as funções científicas estão em condições de lhes disputarem o lugar; e ainda assim a ciência actualmente tem um prestígio apenas na medida em que pode servir a prática, quer dizer, em grande parte, as profissões económicas. Foi por isso possível dizer-se, não sem alguma razão, das nossas sociedades que são ou tendem a ser essencialmente industriais. Uma forma de actividade que assumiu tal lugar no conjunto da vida social não pode evidentemente permanecer desregrada a este ponto sem que disso resultem as mais profundas perturbações. É nomeadamente uma fonte de desmoralização geral.” (pref. 2ª ed.)

Da divisão do trabalho social

7

- Objectivos:
 - Importância da unidade moral para a continuidade da sociedade
 - Indivíduo como agente activo e recipiente passivo das influências sociais
 - Natureza dual da ligação do indivíduo à sociedade
 - A organização das unidades tem propriedades diferentes das unidades componentes
 - Bases da teoria da anomia

Da divisão do trabalho social

8

- ❑ Tese principal: a complexa sociedade moderna não tende para a desintegração
- ❑ Importância do consenso e sua relação com a divisão do trabalho
- ❑ O culto do indivíduo (dignidade de valor humano) é principal suporte moral
- ❑ Criação de uma ciência da moral

Da divisão do trabalho social

9

- Sociedade moderna → expansão do individualismo → divisão do trabalho → importância da personalidade individual
- Há que fazer análise histórica e sociológica das causas e efeitos da divisão do trabalho
- Divisão do trabalho sempre existiu
- Especialização cada vez maior em diferentes áreas da vida social
- Comparação com organismos vivos

Da divisão do trabalho social

10

- Como medir a solidariedade social?
- Procura de índice externo: os códigos legais (regras morais codificadas)
- Preceito legal: regra de conduta sancionada
- Sanções repressivas (lei penal)
- Sanções reparadoras (lei civil e outras)

Da divisão do trabalho social

11

- Lei repressiva → crime: acto que viola sentimentos ‘universalmente aprovados’ pelos membros da sociedade
- Predominância de lei penal = consciência colectiva forte
- Punição: reacção emotiva a uma transgressão
- Dissuasão?
- Castigo tem carácter expiatório

Da divisão do trabalho social

12

□ Sociedades de solidariedade mecânica:

- Solidariedade por semelhança
- Estrutura agregada ou segmentária
- Propriedade comunitária
- Baixo nível de individualismo
- Pouca diferenciação dos indivíduos
- Coerência
- Domínio dos sentimentos colectivos
- Lei repressiva

Da divisão do trabalho social

13

- Consciência colectiva:
 - “conjunto de crenças e sentimentos comuns à média dos membros de uma sociedade”;
 - “forma um sistema determinado que tem a sua vida própria”
 - Distingue-se das consciências individuais
 - Evolui segundo leis próprias
 - Quanto mais forte a consciência colectiva, mais forte a indignação social contra o crime

Da divisão do trabalho social

14

- Substituição progressiva da lei repressiva por lei reparadora ligada ao grau de desenvolvimento de uma sociedade
- Existência de lei reparadora: prevalência da divisão do trabalho e defesa de direitos individuais

Da divisão do trabalho social

15

□ Sociedades de solidariedade orgânica

- Lei reparadora
- Interdependência funcional
- Diferenças entre indivíduos
- Individualismo
- Declínio da consciência colectiva
- A diferenciação social não produz elevação do nível geral de felicidade

Da divisão do trabalho social

16

- Declínio da consciência colectiva \neq amoralidade
- Normas que regulam contratos
- Divisão do trabalho não é caos de alianças contratuais a curto prazo
- Cooperação
- Explicação para a divisão do trabalho: aumento da felicidade? \rightarrow a densidade moral ou dinâmica

Da divisão do trabalho social

17

- Divisão do trabalho → declínio da universalidade da consciência colectiva → individualismo
- Desordem?
- Novo tipo de coesão social: solidariedade orgânica
- Nova ordem moral: culto do indivíduo, valor e dignidade humana + extinção de outras ordens morais

Da divisão do trabalho social

18

- Como explicar conflitos?
- A divisão das funções ultrapassou temporariamente o processo de formação de regras moral
- Estado anómico
- Falta de regulamentos na formação dos contratos (cfr. lei reparadora) → estado crónico de conflito de classes
- Situação de transição

Da divisão do trabalho social

19

- Relação sociedade indivíduo
- 1) Prioridade histórica das sociedades em que indivíduos se assemelham entre si
- 2) Prioridade lógica na explicação dos fenómenos sociais
- Prioridade do todo sobre as partes
- Irredutibilidade do conjunto social à adição dos elementos

Regras do método sociológico

20

- Distancia-se de Comte: este não conseguiu cumprir o seu programa de dar à sociologia um carácter científico
- Mas, tal como Comte, entende que a sociologia deve ser estudada com a mesma objectividade com que os cientistas estudavam o mundo natural: “estudar os factos sociais como coisas”

Facto social

21

- Maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo e dotadas de um poder coercivo em virtude do qual se lhe impõem

- A Sociologia enquanto ciência objectiva
 - a) Com objecto específico
 - b) Passível de ser observado e explicado

Facto social

22

1. Exterioridade:

- Diferentes dos fenómenos orgânicos - representações e acções;
- Diferente dos fenómenos psíquicos, que só existem na consciência individual e devido a ela
- Exteriores às consciências individuais: *“não tendo o indivíduo por substrato, só podem ter a sociedade, quer seja total quer seja parcial (grupos)”*
- os homens nascem numa sociedade já constituída
- o indivíduo é mero elemento da totalidade de relações que constituem a sociedade

Facto social

23

2. Coerção:

- Poder imperativo e coercivo, em virtude do qual se impõem aos indivíduos
- Imposição do exterior
- Resistências e sanções
- Indivíduos não têm consciência do carácter coercivo das obrigações sociais, que têm a sua existência própria

Facto social

24

- Um fenómeno é geral porque é colectivo (obrigatório); é um estado do grupo que se repete (porque se impõe) nos indivíduos
- Nenhuma análise que parte do indivíduo poderá apreender as características dos fenómenos sociais
- É distinto das suas repercussões individuais
- Tem por substrato o conjunto da colectividade
- Estatísticas

Regras do método sociológico

25

- 1º conjunto de regras: considerar os fenómenos sociais como coisas.
- Princípio da objectividade
- Afastamento de pré-conceitos e especulação
- “*é coisa tudo o que é dado, tudo o que se oferece ou impõe à observação*” e não pode ser mudado por decisão da vontade individual
- Necessidade de método, sistematicidade e crítica

Regras do método sociológico

26

→ 1º conjunto de regras: Considerar os fenómenos sociais como coisas (cont.)

1º corolário: afastar sistematicamente todas as pré-noções, libertar o espírito das falsas evidências

- Crítica às discussões abstractas (estado pré-científico)
- Crítica ao uso das noções vulgares
- O que é Estado, soberania, democracia?

Regras do método sociológico

27

→ 1º conjunto de regras: Considerar os fenómenos sociais como coisas (cont.).

2º corolário: nunca tomar como objectos senão um grupo de fenómenos claramente definido por certas características externas que lhe sejam comuns e incluir numa investigação todos os que correspondam a essa definição.

- A primeira operação do sociólogo: definir as coisas de que trata
- Análise das principais características do facto social
- Primeiro passo para atingir a explicação
- Uma categoria de factos – uma causa
- Tipologias

- Ex. o crime; o suicídio

Regras do método sociológico

28

→ 1º conjunto de regras: Considerar os fenômenos sociais como coisas (cont.).

3º corolário: o sociólogo, ao estudar os fenômenos sociais deve considerá-los sob um ponto de vista em que eles se apresentem isolados das suas manifestações individuais

- Análise funcional
- É necessário ponto de referência constante e idêntico
- A sociedade não é mero agregado de motivações individuais; é uma realidade específica com características próprias
- Causa vs. função do fenômeno

Regras do método sociológico

29

- 2º conjunto de regras: o normal e o patológico
- Intenções reformadoras
- Fenómeno normal: encontra-se de uma maneira geral numa sociedade de determinado tipo, em certa fase do seu desenvolvimento
- Generalidade vs. exceção
- Frequência
- Tipo médio vs. desvio
- Períodos de transição e necessidade de análise do passado

Regras do método sociológico

30

→ 2º conjunto de regras: o normal e o patológico (cont.)

- 1 - *um facto social é normal para um tipo social determinado, considerado numa fase determinada do seu desenvolvimento, quando se produz na média das sociedades dessa espécie, consideradas na fase correspondente da sua evolução.*
- 2- *os resultados do método precedente podem verificar-se mostrando que a generalidade do fenómeno está ligada às condições gerais da vida colectiva do tipo social considerado.*
- 3 – *esta verificação é necessária quando este facto diz respeito a uma espécie social que ainda não completou a sua evolução integral.*

Regras do método sociológico

31

- Explicação: procura da causa eficiente
- As causas dos fenómenos sociais devem ser procuradas no meio social

O suicídio

32

- Os indivíduos são determinados pela realidade colectiva
- Suicídio: *“todo o caso de morte que resulta directamente ou indirectamente de um acto positivo ou negativo realizado pela própria vítima e que ela sabia dever produzir esse resultado”*
- Uso de estatísticas
- A taxa de suicídio de dada população é relativamente constante

O suicídio

33

- A força que determina o suicídio não é psicológica mas social →
corrente suicidogénea

- Predisposição psicológica + determinação social

- Exclui imitação (cfr. Tarde)

- Constituição de tipos:
 - Egoísta
 - Altruísta
 - Anónimo

O suicídio

34

- Suicídio egoísta:
 - Correlação com quadros sociais integradores
 - Religião
 - Família: casamento e filhos
 - Idade
 - Sexo

- Falta de integração no grupo social, desejos não limitados pela autoridade do grupo e força de obrigações impostas
- *“O suicídio varia na razão inversa do grau de integração dos grupos sociais a que o indivíduo pertence”*

○ suicídio

35

□ Suicídio altruísta

- Viúvas hindus
- Exército
- Desaparecimento do indivíduo no grupo
- Imperativo social interiorizado

□ Suicídio fatalista

- Pouco relevante na sociedade contemporânea
- Sentimento de impotência

O suicídio

36

- Suicídio anómico
 - Característico da sociedade moderna
 - Correlação com estrutura profissional
 - Correlação com fases do ciclo económico
 - Períodos de crise económica ou de extrema prosperidade
 - Acontecimentos políticos

- Expectativas habituais sofrem tensão
- Desregramento moral

Bibliografia

37

- Agra, C. (1986). Science, maladie mentale et dispositifs de l'enfance. Lisboa: INIC
- Aron, R. (2002). As etapas do pensamento sociológico (6ª ed.). Lisboa: Publicações D. Quixote
- Durkheim, E. (1998). As regras do método sociológico. Lisboa: Editorial Presença
- Giddens, A. (2000). Capitalismo e moderna teoria social (5ª ed.). Lisboa: Editorial Presença
- Giddens, A. (2004). Sociologia (4ª ed.). Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian